


BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

01. Município: Uberlândia	02. Distrito: Sede
03. Acervo: Terno Congo Branco	04. Propriedade: Particular
05. Endereço: Rua da Ternura, 131 – Bairro São Francisco	
06. Responsável: Marlene de Oliveira e Osmar Aparecido da Costa	
07. Designação: Estandarte	
08. Localização Específica: Quando não está em campanha o pano fica guardado no quarto do casal, e a estrutura de madeira junto aos instrumentos na copa.	
09. Espécie: Bandeira /Distintivo/Insignia Religiosa	
10. Época: Desconhecida	
11. Autoria: Desconhecida	
12. Origem: Uberlândia	
13. Procedência: Pertenceu ao Camisa Verde	
14. Material / Técnica: estrutura em madeira, tecido veludo branco, bordados à máquina em azul, amarelo e branco, fitas de cetim, franja de cetim, marabô verde e franja de cetim verde.	
15. Marcas / Incrições / Legendas: “SALVE SÃO BENEDITO” bordado à máquina de azul e uma coroa com cinco pontas amarelo ouro em uma das faces, na outra, taça acima de dois ramos de trigo unidos na base bordados em amarelo ouro, mais acima dois pombos brancos, com a inscrição em azul “SALVE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO” e na parte inferior “SALVE NOVENBRO”	
17- Condições de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim Obs:	19- Documentação fotográfica 

18- Proteção Legal:

- Federal
- Estadual
- Municipal
- Nenhuma
- Tombamento Isolado
- Tombamento em Conjunto

16. Descrição:

Estandarte retangular, com estrutura em madeira, que anteriormente, quando a estrutura pertencia ao terno de Camisa Verde, era revestido de esmalte sintético verde, mas foi coberto com camada fina de esmalte sintético branco por cima do revestimento verde, em algumas partes o fundo verde é facilmente visualizado através de alguns descascados. Coberto por tecido veludo branco, na contra-face, bordado à máquina com linha azul as inscrições “SALVE SÃO BENEDITO” e uma coroa com cinco pontas em amarelo ouro. Na parte central da face do estandarte, a reprodução dos símbolos presentes no oratório: uma taça disposta acima de dois ramos de trigo unidos na base, bordados em amarelo ouro, mais acima dois pombos brancos. Na parte superior a inscrição em azul “SALVE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO” e na parte inferior do estandarte, bordado no mesmo tom de azul e com a mesma fonte e tamanho “SALVE NOVENBRO”. Pendem fitas de cetim branco costurado ao veludo, dispostas na parte superior, abaixo de uma franja de cetim branca. No dia da festa do Congado em 2006, o estandarte era incrementado na face por um marabô verde, disposto ao longo de todo o retângulo e franjas de cetim verde apenas na parte superior. Estas franjas verdes e o marabô ao redor do estandarte não foram constatados no trabalho de campo realizado no quartel em maio de 2007.

20- Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo Obs:	21- Dimensões: Altura: 1,36 + Comprimento da haste: 0,83 Largura: 0,82
22. Análise do Estado de Conservação:	
23. Intervenções – Responsável / Data:	
24. Características Técnicas:	
25. Características Estilísticas:	
26. Características Iconográficas: Percebe-se aqui uma inversão dos símbolos, costumeiramente atribuídos à São Benedito e à Nossa Senhora do Rosário. Na contra-face do estandarte foi bordada uma coroa, costumeiramente associada à Nossa Senhora do Rosário. Nesse estandarte que saúda os dois santos, a coroa aparece do lado da saudação à São Benedito, mas pode ser interpretado como uma menção à realeza do santo, sempre associado aos alimentos, à alimentação. Na face que traz a saudação à Nossa Senhora do Rosário, bordado uma imagem que faz referência tanto ao sacramento da comunhão quanto à presença do Espírito Santo, representado pela taça e pelos pombos respectivamente.	
27. Dados Históricos: As bandeiras têm suas origens nas insígnias, sinais distintivos de poder ou de comando, usadas desde a antiguidade e que poderiam ser figuras recortadas em madeira ou metal, ou pintadas nos escudos. As primeiras bandeiras da história do homem costumavam representar um grupo sócio-cultural através de imagens e de cores dotadas de significados, a que a comunidade respectiva confere alto valor. As bandeiras fixadas a um mastro surgiram na China e foram introduzidas no Ocidente Medieval pelos Islâmicos. As bandeiras de tecido, no mundo ocidental, foram criadas pelos romanos e eram denominadas vexillum (insígnia, bandeira, estandarte). Desde a antiguidade os povos usaram mastros com imagens, carregados na mão ou fixados nos carros de combate. A grande difusão do seu uso foi feita pelos romanos e cada divisão da legião tinha o seu estandarte. Foi na Idade Média que bandeiras e estandartes começaram a representar reinos e regiões. As bandeiras foram usadas tanto em períodos de paz como de guerra. Sendo um símbolo identificador eram usados pelos exércitos aliados. Para não se confundirem uns com os outros e evitarem o temido fogo amigo, usavam um pedaço de pano hasteado num estandarte, com as cores e sinais de identificação do batalhão ou companhia envolvida. De acordo com seu tamanho ou uso, a bandeira tem uma palavra sinônima. Estandarte é utilizado para insígnias militares, mais especificamente para identificar os corpos de cavalaria. O Pendão é uma bandeira grande, armada em vara, atravessada horizontalmente sobre o mastro e levada em procissões. O Gonfalão é uma bandeira de guerra com partes que prendem perpendicularmente a uma haste com três ou quatro pontas pendentes. Os Estandartes do Congado mesclam elementos das bandeiras militares e religiosas e são utilizados para identificar o terno que os conduz e para louvar os santos de sua devoção.	
28. Referências Documentais: * Entrevista e fotografias realizadas no trabalho de campo no quartel do Congo Branco *Fotografias do Congado dos anos 2004 e 2006 *MARRA, Fabíola Benfica. Álbum de Família: Famílias Afro-descendentes no Século XX em Uberlândia – MG – CD-Rom produzido entre os anos de 2004 e 2005, através da lei municipal de Incentivo à Cultura.	
29. Informações Complementares: O Estandarte é uma espécie de Bandeira e falar em Bandeira no congado é um pouco complexo, pois possui pelo menos três significados. Bandeira pode se referir à jornada, ao trajeto, à caminhada realizada nas campanhas e festas. Também pode ser utilizado para se referir à bandeira em tecido no formato retangular de aproximadamente 60 x 40 cm que trás estampado imagens dos santos, com um cabo de madeira na extremidade superior por onde a bandeireira (virgem, menor de 10 anos) segura. Esta pequena bandeira sempre acompanha o terno, abrindo-lhe os caminhos, tanto em dias de campanha quanto no dia da festa. Bandeira também pode referir-se ao estandarte em formato retangular de aproximadamente 1,5 m de altura por 1m de comprimento, sustentado por um mastro que o eleva à aproximadamente 2,5m de altura donde pendem fitas cujas pontas as Bandeireiras seguram enquanto dançam e que traz identificações do terno e homenagens aos santos. Geralmente o estandarte e as Bandeireiras só saem em dia de festa. As Bandeireiras ou Andorinhas são meninas que conduzem as fitas do estandarte fazendo coreografias. “Antigamente” esta função só era desempenhada pelas garotas virgens. Muitas mulheres relatam que se a menina não fosse virgem e levasse a fita ou o mastro da bandeira, muitos acidentes poderiam acontecer. Nossa Senhora do Rosário seria a responsável por denunciar a farsa. Adereços de cabelo poderiam cair ou a roupa se rasgar, a própria bandeira poderia sofrer danificações, como quebrar, rasgar. Desmaios e doenças também dificultariam a execução da função. Caberia a menina se afastar quando não fosse mais “digna” de carregar a	

bandeira do Congado. A execução desta função indevidamente poderia acarretar problemas ainda maiores para os ternos, como esquecer música ou errar a “batida”. Hoje, no entanto, esta tradição não é mantida pela maioria dos ternos.

30. Atualização das informações:

31. Ficha Técnica

Fotografias: Fabíola Benfica Marra

Levantamento: Fabíola Benfica Marra

Data: maio de 2007

Elaboração: Fabíola Benfica Marra

Data: agosto de 2007

Revisão:

Data: